

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
AMAZÔNIA - FADESA

NATALIA ARAUJO TEIXEIRA

**O ENFERMEIRO COMO ATOR FORMADOR NO PROGRAMA DE SAÚDE
NA ESCOLA: uma revisão sistemática integrativa**

PARAUAPEBAS

2021

NATALIA ARAUJO TEIXEIRA

**O ENFERMEIRO COMO ATOR FORMADOR NO PROGRAMA DE SAÚDE
NA ESCOLA: uma revisão sistemática integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Msc. Fabrício Bezerra Eleres
Natalia Araujo Teixeira

PARAUAPEBAS

2021

NATALIA ARAUJO TEIXEIRA

O ENFERMEIRO COMO ATOR FORMADOR NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: uma revisão sistemática integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADA: _____/_____/_____.

Prof. Esp. Oneida Ramos

Prof. Esp. Jaciane de Souza Nascimento

Prof. Msc. Fabrício Bezerra Eleres

ORIENTADOR - FADESA

Dedico à Deus, minha família e amigos!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer minha família que me deu forças e esperanças nesses anos de faculdade, que acompanharam de perto minha jornada, e sempre estavam ao meu lado em momentos que pensei em desistir, e aos meus amigos, por acreditarem na minha capacidade de me tornar uma boa profissional na área que escolhi, e que me deram apoio e esperança para continuar, e aos meus professores que tive em todo o decorrer do curso que nos incentivou aos estudos e na nossa construção profissional, muito obrigada.

“O temor do Senhor é o princípio da
sabedoria”. Provérbios 9:10

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa a integração e a articulação permanente da educação e da saúde, afim de proporcionar melhorias da qualidade de vida da população, consolidado através de ações dentro das escolas, através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, e o enfermeiro têm um papel muito importante, desde o planejamento destas ações do PSE, como idealizando e envolvendo a equipe de saúde. O presente estudo trata – se de uma revisão integrativa da literatura, realizado a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, teve como objetivo principal mostrar a importância do Enfermeiro junto ao Programa Saúde na Escola como promotor de Educação em Saúde. Ao analisar a combinação dos descritores utilizados na pesquisa, na seleção final, após análise completa, foram selecionados os trabalhos mais pertinentes ao tema, os quais foram analisados e discutidos, onde entendeu-se que, apesar de reconhecida a importância do papel do enfermeiro como ator formador em saúde, e ser uma prática inerente da profissão, falta investimento em formação pedagógica da enfermagem, no desenvolvimento do enfermeiro educador, envolvendo saberes científicos e pedagógicos.

Palavras-chave: Saúde na Escola; Enfermagem; Educação em saúde.

ABSTRAT

The Health at School Program (PSE) aims at the integration and permanent articulation of education and health, in order to provide improvements in the quality of life of the population, consolidated through actions within schools, through actions of prevention, promotion and attention to health, and the nurse has a very important role, from the planning of these PSE actions, to idealizing and involving the health team. The present study is an integrative literature review, carried out from secondary sources, through a bibliographic survey, with the main objective of showing the importance of the Nurse with the School Health Program as a promoter of Health Education. the combination of descriptors used in the research, in the final selection, after a complete analysis, the most pertinent works to the topic were selected, which were analyzed and discussed, where it was understood that, despite recognizing the importance of the role of the nurse as a training actor in health, and being an inherent practice of the profession, there is a lack of investment in nursing pedagogical training, in the development of the nurse educator, involving scientific and pedagogical knowledge.

Keywords: School Health; Nursing; Health education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Identificação da amostra da pesquisa	24
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PSE - Programa Saúde na Escola

APS - Atenção Primária à Saúde

ESF - Estratégia de Saúde da Família

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

IREPS - Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

FADESA - Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O programa saúde na escola	14
2.1 Atuação do enfermeiro no ambiente escolar	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 Desenho do estudo	17
3.2 Coleta de dados	17
3.2.1 Estratégia de busca.....	17
3.2.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	18
3.2.3 Seleção de artigos e extração de dados	18
3.3 Análise de dados.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) aponta a conexão e a junção constante da educação e da saúde, afim de proporcionar melhoras da qualidade de vida dos educandos, firmado por meio de ações dentro das escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, através de ações de promoção e prevenção da saúde.

A escola é uma privilegiada deste encontro entre saúde e educação, e o enfermeiro têm um papel muito importante, desde o plano destas ações do PSE, como idealizando e envolvendo a equipe de saúde.

O PSE é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação e Ministério da Saúde, e foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 no dia 05 de dezembro de 2007 e veio para promover educação em saúde com foco em um público alvo dentro das escolas (BRASIL, 2011).

Neves, *et al.* (2011), afirma que a escola é um local propício a formação sócio educacional capaz de contribuir de forma significativa na formação dos sujeitos, e caráter integral e saudável. Nesta ótica, o meio escolar é essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a conexão com a comunidade, onde encontra-se grande parte da população que evidencia interesse em aprender e disseminar informação.

Silva, *et al.* (2014), relata que as junções intersetoriais entre a escola e a saúde ainda ocorrem de forma tímida e com prejuízo a integralidade. As lacunas existentes nessa conjuntura entre os serviços de saúde e o ambiente escolar, são dificultadoras na prática do enfermeiro e da equipe multidisciplinar, que antevê o elo interministerial entre a saúde e a educação, focando principalmente à promoção da saúde e prevenção nessa população.

Para Silva (2014) e Machado *et al.* (2014) o PSE é uma das principais políticas públicas para a infância e adolescência no Brasil, realizada por uma equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, oftalmologistas e outros profissionais. Neste âmbito são realizadas diversas ações no ambiente escolar, bem como incluir temas de educação em saúde no projeto político pedagógica das escolas.

Siqueira (2012) relata que a presença de profissionais da saúde na escola é uma forma de facilitar o acesso aos serviços, de atuar em conformidade com os preceitos da Atenção Primária à Saúde (APS).

Sendo um dos objetivos do programa, prestar atenção integral a saúde de todos aqueles inseridos na rede básica de ensino junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF) (COSTA; FIGUEIREDO; RIBEIRO, 2013), o interesse pelo tema surgiu pela curiosidade de estudar mais sobre o papel do enfermeiro como promotor de educação em saúde na escola.

O estudo teve como objetivo principal estudar a importância do enfermeiro junto ao programa saúde na escola como promotor de Educação em Saúde. Tendo ainda como objetivos específicos: descrever o programa saúde na escola; identificar as atividades de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro; verificar a importância da atuação do enfermeiro diante das ações de educação em saúde dentro da escola.

Ante disso surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância dos enfermeiros nas ações educativas dentro das escolas?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O programa saúde na escola

Há muitos anos a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) tem estruturado um trabalho regional escolas promotoras de saúde (IREPS), implicando em um trabalho articulado entre a educação, saúde e a sociedade, tratando-se de uma estratégia de promoção da saúde no ambiente escolar com enfoque integral em alguns componentes relacionados a educação para a saúde; criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais e a oferta de serviços de saúde, alimentação e vida ativa (FIGUEIREDO *et al*, 2010).

Para Silva e Bodstein (2016), além da política nacional de promoção da saúde, e da política nacional de atenção básica, o PSE, instituído por decreto presidencial, tem diretrizes que focam no acompanhamento integral voltada para ações educacionais, de implementação intersetorial.

Neste sentido, os educadores são os principais responsáveis pelo desenvolvimento do discernimento de inteligência, habilidades de formação e cuidado,

além disso, no desenvolvimento de habilidades no processo de aprendizagem relacionado a educação e saúde (FIGUEIREDO *et al*, 2010).

O PSE objetiva cooperar para a conceber integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que afetam o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2011).

O programa propõe atenção integral ao público da educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional e tecnológica, voltada para jovens e adultos, propondo a escola como ambiente comunitário coletivo, dinamizadora de informações e conceitos que contribuirão para comunidades mais saudáveis (SILVA E BODSTEIN, 2016).

Em se tratando de objetivos, é primordial a prática cotidiana da intersetorialidade no campo de gestão, do planejamento, dos compromissos dos dois setores e da abordagem nos territórios onde se encontram as unidades escolares e as equipes de saúde da família. Assim, a sinergia entre as políticas de saúde e de educação podem garantir as crianças, aos adolescentes e aos jovens acesso a uma qualidade de vida melhor (BRASIL, 2011).

A proposta do PSE orienta que seja idealizado com atividades distribuídas em três componentes, com ações de avaliação clínica e psicossocial; de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos; formação dos profissionais que o executam, conforme menciona Medeiros *et al* (2021).

De um modo geral, as atividades devem, portanto, serem vistas como um elenco inicial, o que não esgota as possibilidades de ampliação da atenção à saúde e a formação de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011).

Para tanto, e que os objetivos sejam atingidos, é primordial que tenha o envolvimento não só da equipe de saúde da família, mais também, da escola através da atuação do professor ou atividade dos educandos, bem como incluindo o PSE no projeto político pedagógico da escola, facilitando o protagonismo dos educandos, apontando para um processo importante de aproximação.

2.1 Atuação do enfermeiro no ambiente escolar

O enfermeiro é o profissional que está diretamente envolvido no cuidado para prevenir, manter e restabelecer a saúde, sendo um dos responsáveis por idealizar as

ações de educação em saúde, trazendo à tona princípios sobre a vida, solidariedade, equidade, cidadania e outros (OLIVEIRA, 2018).

Bastos *et al* (2021), no Brasil, os primeiros registros das atribuições do trabalho do enfermeiro escolar foram em 1930. Tal marco sinaliza a contrapartida do Brasil para que a educação em saúde começasse a ser reconhecida, valorizada e considerada como aliada à preservação da saúde da população.

A participação do profissional de enfermagem é de suma importância na educação escolar, por se utilizar de técnicas específicas e saber abordar determinadas temáticas, propagando assim, a promoção em saúde (BASTOS *et al*, 2021).

O enfermeiro enquanto educador assume um papel sociocultural, numa participação ativa e transformadora (COSTA *et al*, 2013). Logo, pode-se dizer que a educação em saúde é um processo ligado ao ensino-aprendizagem, e o enfermeiro é o principal mediador para que isso ocorra. “Destaca-se que o mesmo é um educador preparado para propor estratégias, no intuito de oferecer caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade” (COSTA *et al*, 2013).

No contexto escolar, educar com conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e tomar decisões adequadas a sua saúde e ao seu bem estar físico, social e mental, conforme aponta o estudo realizado por Oliveira *et al* (2018).

Assim, a educação em saúde pode ser dirigida pelos enfermeiros, pois esta profissão tem em seu legado o cuidado, o diálogo e a escuta qualificada, permitindo ao indivíduo expressar suas emoções, pensamento crítico, assim estimulando a autonomia e promovendo o auto cuidado, bem como promoção da saúde coletiva.

Conforme Vieira *et al* (2018) o enfermeiro pode encontrar dificuldades em realizar tomadas de decisão clínica frente aos serviços que são ofertados pelo PSE, apesar de perceberem como fundamental a assistência da equipe multiprofissional, os enfermeiros atribuem a outros profissionais a responsabilidade e desconhecem as intervenções de enfermagem relacionadas a algumas situações, como por exemplo, a obesidade na adolescência que é um dos problemas encontrados.

Através dos componentes do PSE o enfermeiro consegue realizar varias atividades assistências e educativas, desde a avaliação antropométrica ao planejamento e acompanhamento continuo do publico escolar.

Os enfermeiros podem encontrar dificuldades em realizar as ações, pois a prática com a população adolescente envolve uma questão ampla, e desenvolver um programa que norteie as intervenções de enfermagem irá suprir parcialmente as necessidades imediatas, pois se trata de métodos para guiar a enfermagem, ampliar o conhecimento sobre o problema, favorecer o vínculo entre a atenção primária e a escola e estimular o adolescente a criar e manter hábitos saudáveis (VIEIRA *et al*, 2018).

Na estratégia de saúde da família existem programas nos quais a enfermagem exerce papel protagonista e tal protagonismo do enfermeiro relaciona-se a atuação profissional na organização direta dos programas e ações, o que indica um direcionamento do seu saber fazer para esse campo (SILVA *et al*, 2014).

Oliveira *et al* (2018) afirma que além da educação em saúde, o enfermeiro nas escolas atua em outras atividades como treinamentos aos servidores.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e qualitativo, com pesquisa bibliográfica para confecção de uma revisão sistemática integrativa.

Esse tipo de revisão consiste em reunir diversos estudos e sintetizá-los de forma sistemática afim de abordar sobre uma determinada temática, de modo que possibilite uma compreensão criteriosa do objeto de estudo. Inclui a análise de publicações relevantes, aponta lacunas que podem ser preenchidas por meio da realização de novos estudos, e proporcionam conclusões gerais da área do estudo (MARINI *et al.*, 2017; KUABARA *et al.*, 2014)

A pesquisa foi conduzida seguindo seis etapas, que são: escolha do tema, formulação da hipótese, estabelecimento da estratégia de pesquisa, coleta de dados, análise, interpretação e apresentação dos resultados.

3.2 Coleta de dados

3.2.1 Estratégia de busca

Para a busca e seleção dos artigos na literatura utilizou-se as bases de dados eletrônicas Pubmed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDTD (Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações), Google Acadêmico, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

No intuito de melhorar a compreensão do tema abordado, voltado para a importância do Enfermeiro junto ao Programa Saúde na Escola como promotor de Educação em Saúde, para busca na base de dados e acesso aos materiais já publicados, foram utilizados como descritores: Saúde na Escola; Enfermagem; Educação em saúde, estes foram cruzados entre si pelo termo “AND”.

3.2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Nesta revisão foram incluídos apenas estudos publicados que investigaram ou discutiram o papel do enfermeiro como promotor de educação em saúde.

Artigos que em discordância dos objetivos desse trabalho, que não contemplaram a temática do estudo, que não abordaram a atuação do enfermeiro, ou que abordarem apenas conceitos gerais, foram excluídos. Ainda foram excluídos trabalhos publicados há mais de 10 anos, e estudos que não estavam disponíveis na íntegra e que se encontraram repetidos nas bases de dados também foram desconsiderados.

3.2.3 Seleção de artigos e extração de dados

A seleção ocorreu através de quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e seleção final. A primeira compreendeu todos os artigos identificados pela utilização da estratégia de busca; na segunda foi realizada a seleção de artigos para a leitura dos resumos por meio da exclusão de estudos publicados antes de 2010; na terceira, a análise dos resumos resultou nos artigos eleitos para leitura completa; e na quarta a amostra final foi determinada.

A extração de dados ocorreu através da leitura dos textos na íntegra e com o auxílio de uma ficha padronizada construída em planilha eletrônica contendo categorias inerentes aos estudos selecionados que foi preenchida para o agrupamento simples dos dados, necessária para garantir que a todos os dados relevantes fossem extraídos e para organização das informações referentes a cada estudo. Esta era composta por itens referentes à identificação do artigo e suas características metodológicas.

3.3 Análise de dados

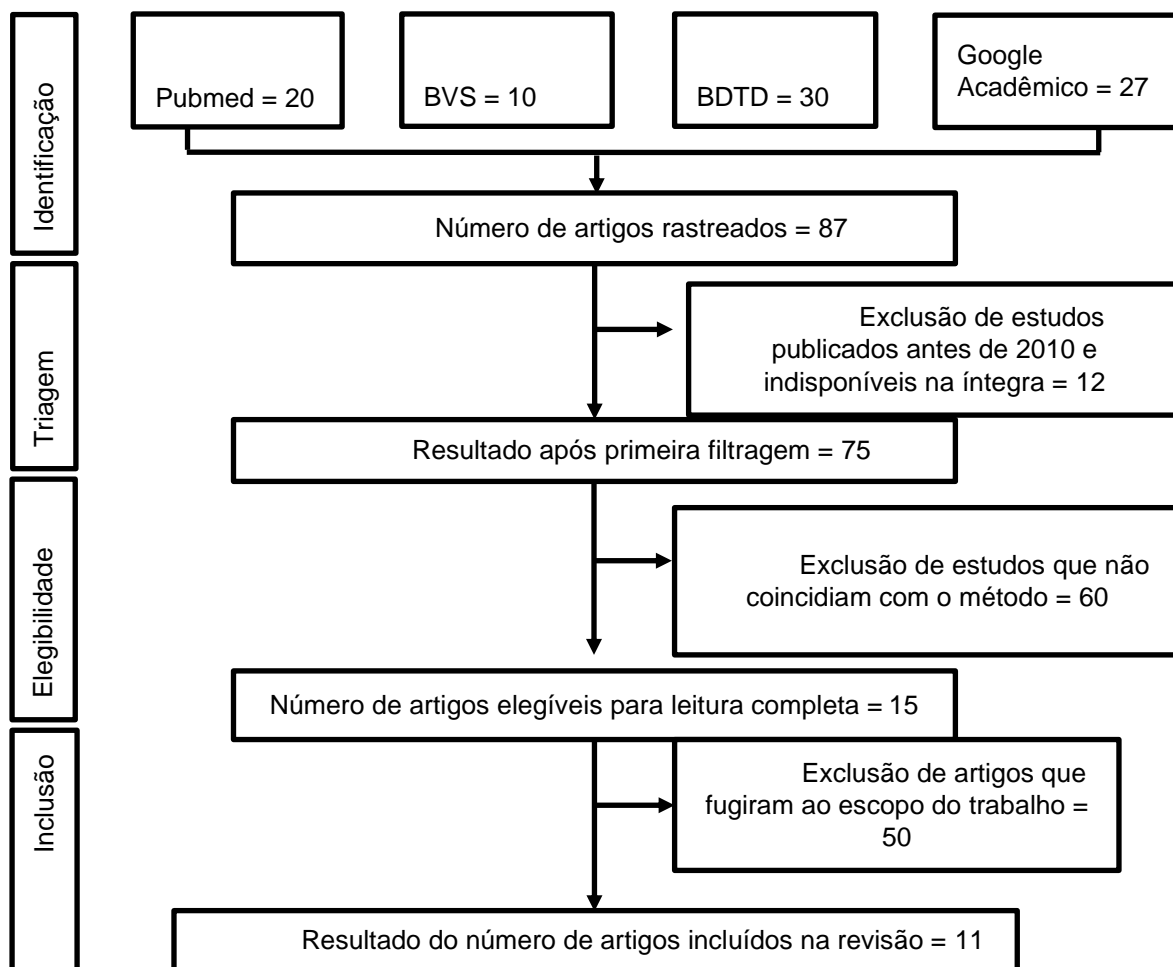
Para análise dos dados foram utilizadas tabelas para facilitar a compreensão das informações, além da finalidade de segregar as informações coletadas, de forma qualitativa, contendo referência completa, características metodológicas, objetivo do estudo, intervenção estudada e desfecho. Posteriormente realizou-se uma análise de forma descritiva, para apresentação da síntese de cada estudo e comparações entre as pesquisas.

Os trabalhos também foram analisados quanto ao seu rigor metodológico para determinar o nível de evidência de cada estudo, classificando-os de forma hierárquica, através de seis níveis diferentes, baseados na categorização da *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)* (SOUZA *et al.*, 2010; GALVÃO, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação da estratégia de busca foram identificados 87 estudos na base de dados utilizadas. Na triagem foram excluídos 12 que não atenderam ao período delimitado e que não estavam disponíveis para leitura completa, resultando em 75 trabalhos para etapa seguinte. Na etapa de elegibilidade, após análise dos resumos, 60 estudos foram descartados seguindo os critérios referentes ao desenho do estudo, objetivos da pesquisa, e ainda repetição dos mesmos nos bancos de dados, resultando em 15 trabalhos para análise completa. Na seleção final, após análise completa, apenas 11 foram selecionados para compor a revisão. Os demais, apesar de trazerem informações relevantes, não contemplavam ao escopo do trabalho.

Figura 1: Fluxograma ilustrando as fases da revisão seguindo os critérios da metodológicos.



FONTE: Autoria própria, 2021

Ao analisar a combinação dos descritores utilizados na pesquisa, na seleção final, após análise completa, foram selecionados os trabalhos mais pertinentes ao tema, conforme apresenta tabela abaixo:

Tabela 2: Identificação da amostra da pesquisa.

ORDEM	AUTORES	TÍTULOS
ARTIGO 1	BRASIL.	INSTRUTIVO PSE
ARTIGO 2	FIGUEIREDO TAM et al	A SAÚDE NA ESCOLA: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO.

ARTIGO 3	COSTA, FIGUEIREDO RIBEIRO.	E	A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO JUNTO AO PSE NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GURUPI - TO
ARTIGO 4	NEVES et al		EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: EDUCANDO PARA VIDA NUM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA
ARTIGO 5	SILVA et al.		PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A INSERÇÃO DA ENFERMAGEM
ARTIGO 6	SILVA CS, BODSTEIN RCA		REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE PRÁTICAS INTERSETORIAIS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA
ARTIGO 7	OLIVEIRA RS, et al		ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ESCOLAS: DESAFIOS E PERPECTIVAS
ARTIGO 8	BASTOS et al		A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO BRASILEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO NARRATIVA
ARTIGO 9	MEDEIROS ER et al		AÇÕES EXECUTADAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SEUS FATORES ASSOCIADOS
ARTIGO 10	MENDES et al		A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM AÇÕES EDUCATIVAS COM PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES NA ATENÇÃO BÁSICA
ARTIGO 11	VIEIRA et al		PROGRAMA DE ENFERMAGEM SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO E CONTROLE DE

Fonte: Dados da Pesquisa, autoral, 2021. Parauapebas, Pará, Brasil.

Os artigos utilizados no estudo apontam que a escola deve ser entendida como um espaço de relações, que contribui para o desenvolvimento crítico e político, e na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e saberes de como ver o mundo, e como isso interfere diretamente na produção social e na saúde dos educandos.

O PSE abre novas perspectivas no que se refere a promoção da saúde e prevenção de doenças, priorizando o público de crianças, adolescentes e jovens, por passarem maior tempo na unidade escolar e necessitarem de uma atenção maior, desse modo, devem ser desenvolvidas ações pela equipe de saúde promovendo a comunicação entre a escola e unidade de saúde, assegurando assim trocas de informações e fortalecendo a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde.

Em sua abordagem de pesquisa Bastos *et al* (2021) que fala da atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar, mostra que a intervenção do enfermeiro, integrado numa equipe multidisciplinar, assume particular importância. Salienta que a relação equânime estabelecida entre o profissional, a criança e a família bem como a comunidade, permite ao enfermeiro que ele se torne elemento chave na detecção precoce de situações que possam afetar negativamente a saúde da criança e adolescente, bem como sua qualidade de vida.

Bastos *et al* (2021) relata que, o enfermeiro é um profissional essencial e que faz toda uma diferença por acrescentar o componente saúde a equipe profissional da escola. Assim, contribui ativamente para a formação crítico, reflexiva do cidadão e para autonomia do cuidado de si, impactando no desenvolvimento humano de forma individual e coletivamente.

Medeiros *et al* (2021) destaca em seu estudo que, a associação entre as ações realizadas por categorias profissionais distintas, destacam-se a maior parte desenvolvidas pela equipe de saúde da família, que operacional o programa. Dessa forma, grande parte das ações são realizadas pelo enfermeiro, o que se reforça a importância de que sejam executadas todas as ações propostas pelo PSE, as quais têm o objetivo de atender as necessidades de saúde da comunidade escolar.

Considerando as ações do programa saúde na escola, Brasil (2011) cita que, é primordial manter a sinergia entre as políticas de saúde e de educação onde, a atuação da ESF não deve competir ou se sobrepor aos momentos de atuação do professor ou atividade dos educandos; qualquer intervenção da saúde, seja atividade educativa, preventiva ou clínica, devem também manter a interação pedagógica da escola.

As informações retiradas dos artigos selecionados levam a várias reflexões sobre a abrangência das ações do PSE e o papel do enfermeiro como formador de educação em saúde.

Para Mendes et al (2019), entre as dificuldades relacionadas, destaca-se o acúmulo de trabalho, serviços burocratizados, a rotatividade de profissionais nas equipes de saúde, além do despreparo de professores e enfermeiros (as) e/ou outros profissionais que participem destas atividades para abordar os assuntos a partir do contexto em que os pré-escolares e escolares estão inseridos. Diante do exposto, entende-se que apesar de ser reconhecida a importância da educação em saúde e ser uma prática inerente da profissão, falta formação pedagógica na prática da enfermagem.

Nota-se que há divergências de pensamentos entre os autores, ficando explícito que, mesmo o enfermeiro desde a sua formação sendo preparado para desenvolver diversos tipos de atividades, ainda assim, é necessário que tenham um perfil profissional pedagógico, que muitas vezes não se contempla apenas durante a graduação.

Na definição programática do PSE não fica explícito a exclusividade do enfermeiro no desenvolvimento e realização das ações pelo setor saúde. No entanto, é esse o profissional designado para cumprir esse papel, uma vez que este já incluso como enfermeiro da ESF fica responsável por realizar tal demanda (SILVA *et al*, 2014).

O PSE possui três componentes, conforme aponta o estudo de Silva *et al* (2014), este na perspectiva federal o primeiro compreende a avaliação clínica e psicossocial, em que são prioritárias as ações do ponto de vista epidemiológico, tais como: avaliação antropométrica, atualização do calendário vacinal; detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica (HAS), detecção precoce de agravos a saúde negligenciadas na região, como – hanseníase, tuberculose, malária e outros; além de

avaliação oftalmológica, avaliação auditiva, avaliação nutricional, avaliação as saúde bucal e avaliação psicossocial.

O segundo componente visa a implementação de ações de promoção e prevenção a saúde, como estratégia transversal, visando a criação de mecanismos que reduzem situações de vulnerabilidade.

O último componente objetiva então, a formação dos gestores e das equipes de educação e de saúde que atuam no programa, para que este seja trabalhado de maneira contínua e permanente (SILVA et al, 2014).

No estudo realizado por Silva e Medeiros (2016) os autores destacam diversos modelos teóricos de saúde na escola, os quais pôde-se notar a prevalência da promoção da saúde, como ação descentralizada e protagonismo do sujeito, favorecendo o dialogo e a interação das questões sociais com a saúde.

Em se tratando de diagnóstico social e qualidade de vida, o estudo de Vieira et al (2018) revelou em sua ideal central que a obesidade é um entrave para os adolescentes, e que as principais dificuldades encontradas frente a esta questão é a discriminação e exclusão social. No Brasil a politica nacional de atenção integral a saúde do adolescente e do jovem tem o compromisso de incorporar atenção a saúde deste grupo, no entanto o estudo aponta que ainda não é cem por cento efetivo a implementação deste programa, uma vez que as ações acabam sendo mais focadas nas crianças.

No estudo realizado por Mendes *et al* (2019) a análise dos dados permitiu identificar que os enfermeiros que atuam na atenção básica estão desenvolvendo ações educativas com os pré-escolares e escolares que pertencem ao território da UBS. Ações que por vezes ocorrem de forma isolada, planejada pela enfermagem e tendo a escola como o único espaço favorável as ações, nos quais os enfermeiros planejam e executam-nas.

Após levantamento de informações, chegou – se à síntese de que no PSE o enfermeiro não atua sozinho, mas grande parte das atividades e ações ficam por conta deste profissional; viu-se que, há a necessidade de um auxilio na criação e manutenção de vinculo entre a escola e UBS, apoio das escolas ao enfermeiro na implementação de intervenções de enfermagem na escola (VIEIRA *et al*, 2018). Entende-se que uma dificuldade é o fator intersetorialidade, por envolver profissionais de áreas diferentes, que por vezes dificulta a troca de informações, concluindo que é

fundamental o apoio da gestão e a interação entre os profissionais para uma melhor efetivação de resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do estudo permitiu-se concluir que a escola é um local de atuação sobre os determinantes sociais de saúde, que fundamentam o campo da promoção da saúde. Viu-se que as parcerias intersetoriais elencadas a outros serviços favorecem a integralidade dos sujeitos, além destas articulações, notou-se que o enfermeiro é um protagonista em meio a esta estrutura fragmentada de serviços ofertados através do PSE, não só como principal componente da equipe, mas como ator formador de promoção em saúde.

Pôde-se perceber que a presença de profissionais da saúde na escola é uma forma de facilitar o acesso aos serviços, de orientar e de promover saúde de forma integral. O enfermeiro exerce um papel de extrema grande valor por ser um mediador entre a população e a informação, entre a escola e a comunidade.

A análise dos dados permitiu identificar ainda que, os enfermeiros que atuam na atenção básica desenvolvem ações educativas, que as vezes acontecem de forma isolada, planejado pela enfermagem e tendo a escola como o único espaço favorável as ações.

Nos estudos examinados, o enfermeiro é o profissional da equipe mais envolvido desde o planejamento à execução das ações. No entanto, existem alguns entraves no desenvolvimento de tais atividades, uma vez que o enfermeiro como integrante da ESF possui inúmeras atribuições, destacando-se o acúmulo de trabalho.

Por fim, entendeu-se que, apesar de reconhecida a importância do papel do enfermeiro como ator formador em saúde, e ser uma prática inerente da profissão, falta investimento em formação pedagógica da enfermagem, no desenvolvimento do enfermeiro educador, envolvendo saberes científicos e pedagógicos.

Partindo dessa informação, entende-se que a graduação em enfermagem não é suficiente para que o indivíduo desempenhe o papel de educador. Deve haver investimento no desenvolvimento profissional do enfermeiro educador, fortalecendo as competências, estratégias e ferramentas que o conduzam a um trabalho mais integrado entre seus saberes científicos e pedagógicos.

Após a análise dos artigos utilizados no resultado desta pesquisa, o presente estudo cumpre seu objetivo e acredita-se ainda, que este possa contribuir para o avanço do conhecimento em saúde e em Enfermagem com foco na perspectiva e diretrizes do PSE. Ademais, também contribui para aprimorar a prática profissional, pois o desenvolver deste pôde mostrar o quanto o papel do enfermeiro faz uma diferença na efetivação do programa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FARIAS, Isabelle Carolline Veríssimo et al. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Pernambuco, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02642014>>. Acesso em 15/06/2021.

FIGUEIREDO TAM et al. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2):397-402, 2010.

MENDES, Naira de Cassia, ROSSONI, Eloá e SILVA, Aline Hubner da. A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica. **SALUSVITA, Bauru**, v. 38, n. 1, p. 225- 238, 2019.

MEDEIROS ER et al. Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. **Av Enferm.** 2021;39(2):167-177.

NEVES et al. Educação em saúde na escola: educando para vida num espaço multidisciplinar: estudo de revisão integrativa. **Rev enferm UFPE**. 2011; 5(8):2023-30. Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft%20User/Desktop/1844-15853-1-PB.pdf>. Acesso em: 14/03/2021.

OLIVEIRA RS, et al. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **RGS**.2018;18(2):10-22.

ROCHA, Cinthia Cordeiro da. Promoção da saúde e as intervenções de enfermagem em escolas: revisão integrativa da literatura. 2017. 22 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)** — Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21932>. acesso em 15/06/2021

SILVA CS, BODSTEIN RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(6):1777-1788, 2016.

SILVA, Kenia Lara; SENA Rosângela Roseni; GRANDA, Elen Cristiane; MATOS, Juliana Alves Viana; COURA, Kelciane Rodrigues Andrade. Promoção da Saúde no Programa Saúde na Escola e a inserção da enfermagem. REME – **Rev. Min. Enferm**, Belo Horizonte, v.18, n.3, p. 614-622, jul/setembro, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/950> Acesso em: 14/03/2021.

VIEIRA et al. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. **Rev Esc Enferm USP** . 2018;52:e03339.
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025403339>.